

# Literatura Brasileira Contemporânea

Brasília, 7 de junho de 1999 - ano III, nº 23.

boletim

## Andaimos da memória

Regina Dalcastagnè

*As confissões prematuras* - Salim Miguel. Fpolis.: Letras Contemporâneas, 1998.

O escritor Salim Miguel tem como marca principal de sua obra o trabalho meticuloso com a memória. Ela é, antes de mais nada, a matéria-prima de sua escrita, como no livro *Primeiro de abril: narrativas da cadeia* (José Olympio, 1994), no qual reconstitui literariamente sua vivência como perseguido político após o golpe de 1964. Mas é também uma preocupação central do autor - a relação do homem com seu próprio passado (ou com aquilo que consegue reconstruir dele). Ler seus contos e romances é penetrar num universo difuso, onde se repetem ruas e mercados, situações e personagens, mas cada vez de um modo inteiramente novo. É assim que protagonistas se transformam em meros coadjuvantes, e vice-versa; que uma personagem morta num conto reaparece menino no romance seguinte. Isso só é possível porque seus poemas frustrados, seus pequenos comerciantes, suas mulheres insones vão deixando de ser personagens de um escritor para fazer parte da memória do leitor - que pode evocá-las em idades e ângulos diversos.

Acostumado com personagens que sempre têm muito que contar, e lembrar, o leitor de Salim Miguel pode estranhar seu livro mais recente, *As confissões prematuras*, cujo protagonista sofre de amnésia. Mas é claro que o escritor está, novamente, tematizando a memória, só que desta vez através de sua ausência. Sem passado, a personagem se vê incapaz de construir (ou sequer imaginar) qualquer futuro. Sendo assim, vai se enroscando em possibilidades alheias, perseguindo, no delírio de um outro, uma história que o reabilite para a vida.

A novela possui apenas três personagens. Todas sem nomes, elas são muito mais formas geométricas mal acabadas do que subjetividades em conflito: o magro, o gordo e a mulher. Seu enredo é simples: a mulher do gordo atropela o magro, que perde a memória; o gordo, ciumento, passa a persegui-lo exigindo explicações que ele não pode dar sobre um possível caso seu com a mulher. Quase toda a trama (ou não-trama) se passa entre quatro paredes, num interrogatório kafkiano. Para além destas paredes, uma cidade igual às personagens, isto é, sem nome e sem identidade, num esforço de des-localização que contrasta com a obra anterior do ficcionista, quase toda ela centrada na pequena Biguaçu, do interior de Santa Catarina, que, de espaço da infância do autor, foi se tornando cada vez mais literária.

Disposto a manter, no leitor, a sensação inicial de estranhamento, o escritor cede com avareza informações que lhe permitam se situar melhor. Aos poucos, porém, entre os percalços e as angústias do magro, é possível delinear a proposta da novela. Mais do que a

memória ou a falta dela, *As confissões prematuras* põem em questão a autoria literária. Se as personagens não têm lembranças, não têm passado, é porque são apenas as criaturas de um criador, extraídas do nada da página em branco.

No esqueleto de enredo que possui, a novela de Salim Miguel não traz nada de muito original - é mais um homem enlouquecido pelo ciúme transtornando sua vida e a dos outros. O que faz de *As confissões prematuras* um livro inusitado é a força e a poesia de sua palavra. Com capítulos curtos, frases menores ainda, narração em primeira, segunda e terceira pessoas, o texto vai contando da angústia do não lembrar, da necessidade da memória, ainda que seja emprestada, mesmo que forjada. O constante ir e vir de personagens e narrativa parece trazer o leitor sempre para o mesmo ponto - não haveria nada acontecendo efetivamente dentro do livro além do interrogatório a que é submetido o magro e de sua vontade de encontrar algo de si para dizer.

Mas são as frequentes interferências do "autor" - na verdade, uma quarta personagem em cena - que dão outra dimensão ao livro. Ele explicita sua incapacidade de expressar exatamente o que quer, seus impasses e vontades, seus deslizes; chama atenção sobre si numa manobra para destacar o texto. É esse autor que organiza a narrativa, juntando fragmentos, restos de conversas, imagens que não se concretizam. Em meio à aflição do narrar, e aos múltiplos desdobramentos para alcançar os diferentes pontos de vista exigidos na literatura contemporânea, ele próprio se revela cindido, esmagado pelo número de respostas que não foram dadas, pelo texto que a seu ver não passa de um "universo caótico" cujo fim não chega nunca.

detalhe de Magritte



(continua)

AS CONFISSÕES PREMATURAS

## Andaimos da memória

(continuação)

Com isso, talvez se possa dizer que o protagonista aqui não é o sujeito desmemoriado, mas esse "autor" sempre frustrado diante de palavras esquivas e do papel em branco. E, sendo assim, porque não seriam o magro e o gordo - o que persegue uma história e aquele que a forja - apenas duas facetas desse "autor" em conflito? Justapondo as duas situações (a personagem em busca de um passado, o escritor diante de suas criaturas), a novela

discute o papel da memória como substância da criação artística. Se a situação inicial do interrogatório remete a Kafka, o jogo entre autor e personagem denuncia outra influência: a do Miguel de Unamuno de *Névoa*, de quem, aliás, o romancista extrai uma epígrafe. Ao pensar a própria escrita em *As confissões prematuras*, Salim Miguel elabora um belo livro a respeito do fazer literário e uma das obras mais instigantes da literatura brasileira dos últimos anos.

Regina Dalcastagnè é professora de Literatura Brasileira da Universidade de Brasília.

## Confissões de um escritor

*Marco Rodrigo Carvalho Silva*

"En-tão-é-is-to-o-que-tem-pra-me-di-zer? Na-da-na-da..." A busca por uma resposta a essa questão, colocada logo no início do livro por uma das personagens e repetida diversas vezes à medida que a narrativa se desenvolve, é o ponto de partida e a linha condutora do mais recente livro de Salim Miguel: *As confissões prematuras*. Personagens caracterizadas de forma propositadamente rudimentar, cidades e pessoas sem nome compõem a atmosfera na qual a narrativa se desenrola. A história possui quatro personagens principais, o gordo, o magro, a mulher e o autor-personagem. O gordo procura confirmar de forma definitiva sua convicção de que a mulher e o magro foram amantes e o magro, vítima de amnésia, busca seu próprio passado perdido no esquecimento. Existe uma tensão entre a necessidade de comprovação de uma suspeita por parte do gordo e a impossibilidade do magro de confirmar ou não as desconfianças do gordo. E é justamente na tentativa de preencher essa lacuna, esse nada a dizer (que expressa o conflito entre a avidez do gordo por uma resposta e a impotência do magro em fornecer uma), que ambos tentam recorrer à mulher como peça chave para a solução dos seus problemas. O gordo procurando nela a validação de sua suspeita e o magro buscando algo que reativasse sua memória. Mas a mulher não soluciona nada, não corrobora a suspeita do gordo e nem é capaz de reavivar a memória do magro. A falta de memória do magro e a sua tentativa de resgatar uma identidade, uma história pessoal, colocam em evidência a importância fundamental que a memória desempenha na narrativa como algo cuja ausência impede que a trama seja desvendada. O gordo procura certeza e o magro nada possui além de dúvidas. Para o magro tudo é vago e indefinido, indefinição essa que se encontra presente na própria descrição de cenários e personagens, refletindo a sensação de um mundo sem identidade, sem referenciais concretos que orientem sua compreensão por

parte do observador.

O autor-personagem, por sua vez, também se encontra envolvido com o preenchimento de um vazio, o vazio da folha em branco onde ele constrói a narrativa palavra por palavra. Esse autor escreve sobre o ato de escrever e a grande dificuldade com a qual se depara é saber se há algo a dizer e como deve ser dito. A mesma pergunta que o gordo dirige ao magro diante do silêncio do último, a folha em branco dirige ao autor que precisa encontrar formas para continuar a narrativa.

Mais do que a um suposto adultério, o livro se refere ao próprio ato de escrever. Isso fica bem explícito tanto nos intervalos onde o autor-personagem se manifesta quanto ao final, onde toda a construção da narrativa é questionada por uma de suas personagens.

As confissões que dão título ao livro, são as confissões do autor a respeito de como sua obra foi elaborada. E por que seriam elas prematuras? Talvez porque a obra não tenha alcançado completamente seu fim? Talvez porque não desvendasse seus enigmas? E talvez por nenhuma dessas hipóteses. Na falta de elementos mais sólidos que fundamentem qualquer tese a respeito é preferível deixar a questão em aberto a realizar conclusões, estas, com certeza por falta de reflexão, prematuras.

Marco Rodrigo Carvalho Silva estuda Ciência Política na UnB.

Segunda-feira, 14 de junho

## De cócoras

de Silvano Santiago

Discussão às 16 horas, na sala B1 251 (ICC Centro, sobreloja).

Literatura Brasileira Contemporânea/Boletim é um informe do GT Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília. Correspondência para: GT Literatura Brasileira Contemporânea, A/C Profª Regina Dalcastagnè, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Universidade de Brasília, CEP 70910-900 - Brasília - DF; e-mail: rdal@unb.br

Literatura Brasileira Contemporânea/Boletim na internet: <http://www.unb.br/il/tel/boletim/>